



**SIMONARA APARECIDA DOS REIS REZENDE**

**O PRECONCEITO LINGUÍSTICO NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE  
SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA QUESTIONAR ESSE PARADIGMA**

**Lavras – MG**

**2021**

SIMONARA APARECIDA DOS REIS REZENDE

O PRECONCEITO LINGUÍSTICO NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE  
SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA DESMANTELAR ESSE PARADIGMA

Artigo apresentado ao curso de Letras/Português da Universidade Federal de Lavras, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciatura em Letras.

Orientador (a): Pauline Freire Pimenta

**Lavras – MG**

**2021**

## SUMÁRIO

<b>RESUMO.....</b>	<b>4</b>
<b>ABSTRACT .....</b>	<b>5</b>
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2 PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLOGICOS .....</b>	<b>7</b>
<b>2.1 Concepções de gramática .....</b>	<b>7</b>
<b>2.2 Preconceito linguístico .....</b>	<b>8</b>
<b>2.3 O prejuízo de concepções de certo e errado .....</b>	<b>10</b>
<b>3 A PROPOSTA DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO ALTERNATIVA DE REFLEXÃO SOBRE O PRECONCEITO LINGUÍSTICO .....</b>	<b>12</b>
<b>3.1 A sequência didática .....</b>	<b>12</b>
<b>3.1.1 Dados da sequência didática.....</b>	<b>13</b>
<b>3.2 Reflexão sobre teoria e prática .....</b>	<b>17</b>
<b>4 CONCLUSÃO .....</b>	<b>19</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>21</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>22</b>

## RESUMO

O presente trabalho tem como tema o Preconceito Linguístico na Sala de Aula e foi desenvolvido com o intuito de refletir sobre as diferenças linguísticas dentro da sala de aula. Ao propor uma atividade como a sequência didática, temos com o objetivo buscar maneiras de combater o preconceito linguístico fazendo, por meio um trabalho pedagógico conscientizador do conhecimento das variações da língua falada e escrita, reflexões para despertar no aluno uma consciência crítica de que a língua muda e deve ser respeitada. É de suma importância propiciar aos alunos a oportunidade de conhecer as variedades linguísticas para que assim estes possam compreender, respeitar, valorizar e aceitar as diferenças linguísticas no ensino da língua materna levando em conta sua heterogeneidade e não somente a regra única imposta pela gramática normativa. Optou-se em fazer a pesquisa pela abordagem qualitativa com coletas de informações por meio de pesquisas bibliográficas utilizando livros, artigos acadêmicos e também documentos como a Base Nacional Comum Curricular. Para isso utilizamos uma metodologia de pesquisas bibliográficas que permitiu entender, explicar, compreender o fenômeno do preconceito linguístico e porque ele acontece no ambiente escolar. Isso posto fez-se uma reflexão teórica nesse presente trabalho objetivando evidenciar os malefícios do preconceito linguístico tendo como base teórica autores como Bagno (1999/2000), Travaglia (2016), Antunes (2007), Leite (2008), Possenti (1996), dentre outros, e ainda uma proposta de ensino por meio de uma sequência didática, elaborada pelos genebrianos Dolz e Schneuwly (2004), para questionar o paradigma do preconceito linguístico na sala de aula por meio de atividades diversificadas que levam os alunos a refletirem sobre as variedades da língua falada e escrita.

**Palavras-chave:** Preconceito linguístico. Sequência didática. Variações da língua. Ensino linguístico.

## ABSTRACT

The present work has as its theme the Linguistic Prejudice in the Classroom and was developed with the intention of reflecting on the linguistic differences within the classroom. When proposing an activity as the didactic sequence, we aim to seek ways to combat linguistic prejudice by making, through a pedagogical work to raise awareness of the variations in spoken and written language, reflections to awaken in the student a critical awareness that the language changes and must be respected. It is extremely important to provide students with the opportunity to know the linguistic varieties so that they can understand, respect, value and accept linguistic differences in the teaching of the mother tongue taking into account their heterogeneity and not only the single rule imposed by normative grammar. We opted to do the research by the qualitative approach with collections of information through bibliographic research using books, academic articles and also documents such as the Common National Curricular Base. For that, we used a methodology of bibliographic research that allowed to understand, explain, understand the phenomenon of linguistic prejudice and why it happens in the school environment. That said, a theoretical reflection was made in this present work aiming to highlight the harmful effects of linguistic prejudice based on authors such as Bagno (1999/2000), Travaglia (2016), Antunes (2007), Leite (2008), Possenti (1996) , among others, and also a teaching proposal through a didactic sequence, elaborated by the genebrianos Dolz and Schneuwly (2004), to question the paradigm of linguistic prejudice in the classroom through diversified activities that lead students to reflect on the varieties of the spoken and written language

**Keywords:** Linguistic prejudice. Didactic sequence. Language variations. Linguistic teaching.

## 1 INTRODUÇÃO

Preconceito Linguístico na Sala de Aula é consequência de um preconceito social que leva à discriminação e gera vários conflitos dentro e fora da sala de aula. Em razão disso procuramos buscar com esta pesquisa mostrar a importância de se trabalhar as variações linguísticas, levando os discentes a refletirem e a entenderem que a língua é heterogênea e sofre mudanças. Por isso, fez-se necessário elaborar uma sequência didática com o intuito de trabalhar o tema proposto de modo crítico e sugestivo dentro da sala de aula utilizando estratégias de conhecimento sobre o tema em questão com o objetivo de desconstruir o preconceito linguístico existente em sala de aula.

É fundamental que o aluno compreenda e aceite as diferenças linguísticas por isso cabe ao professor despertar no educando a consciência crítica a respeito da necessidade de combater o preconceito linguístico. A escola deve ser um lugar de inclusão e não de exclusão, por isso, ao chegar na escola, um aluno não deve ser discriminado por possuir um dialeto diferente, porque, ao sentir a discriminação, ele se anula e passa a ter preconceito de si mesmo, o que pode prejudicar, assim, sua vida social e escolar.

Procura-se, portanto, ao longo deste artigo, mostrar como é fundamental o papel da escola no combate e prevenção ao preconceito linguístico. Dentro da sala de aula, o professor tem o dever de socializar o educando, acolhendo-o e possibilitando que seu dialeto não interfira nas relações sociais e educacionais de seu aluno. Não só o professor, mas também a escola deve fazer isso através da transmissão do conhecimento.

Este artigo tem como objetivo geral apresentar uma proposta de sequência didática que trabalhe o preconceito linguístico em sala de aula. Como objetivos específicos temos: a) refletir sobre a diversidade linguística, despertando o respeito e a consciência crítica sobre a variação da língua; b) trabalhar as variedades da língua falada e escrita e os conceitos da norma padrão, conscientizando os educandos de que a língua muda e deve ser respeitada; c) entender as variedades da língua como prática social e não como erro gramatical.

O trabalho será feito utilizando uma metodologia qualitativa com o objetivo de explorar, compreender e descrever os fenômenos sociais e culturais que estão presentes no preconceito linguístico, refletindo diversos conceitos de autores da área. Além disso, será apresentada uma proposta de Sequência Didática, por nós elaborada, que poderá ser utilizada em sala de aula com o objetivo de discutir os reflexos do preconceito linguístico na sociedade.

## 2 PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

### 2.1 Concepções da Gramática

Indiscutivelmente, o ensino de gramática é muito importante. No entanto, quais caminhos além dele poderíamos adicionar à nossa prática docente? Defendemos que ao planejarmos nossa prática, por meio das aulas de Língua Portuguesa, precisamos também contemplar reflexões e discutir posicionamentos sobre nossa sociedade, nossa cultura brasileira, nossas relações com o outro, tudo isso aplicado aos conteúdos curriculares. Nesse sentido, a gramática deve ser ensinada e aprendida de forma significativa, reflexiva, contextualizada. Ela deve estar ligada ao uso real da língua e não exclusiva à assimilação de regras. Deve, assim, levar o aluno a um conhecimento consciente e crítico não só de um uso padronizado e elitizado, mas também dos usos que constituem nosso ser e estar cotidiano no mundo.

As instituições de ensino não devem ensinar que somente a gramática normativa é a correta e que quaisquer outras formas de identidade não se qualificam.

Dessa forma, o professor de língua deve se dedicar a adotar novos métodos didáticos, em que o ensino gramatical não seja o único caminho de relevância e esteja atrelado apenas à assimilação mecânica de regras. Antes, deve contemplar atividades de pesquisas que coloquem o aluno como protagonista de seu próprio conhecimento linguístico, que estimule o pensar na e sobre os usos linguísticos, a fim de garantir um ensino-aprendizagem mais eficaz, que leve o educando a ter uma aprendizagem realmente significativa.

A gramática possui diversas abordagens e é dividida em quatro tipos distintos que são:

- Normativa – De acordo com Travaglia (2005, p. 30), “ a gramática normativa apresenta e dita normas de bem falar e escrever, normas para a correta utilização oral e escrita do idioma, prescreve o que se deve e o que não se deve usar na língua”.
- Descritiva – Segundo Possenti (1996, p.65), a gramática descritiva “ é o conjunto de regras que são seguidas. A visão da gramática descritiva é a de explicar como a língua é falada,”.
- Histórica – Coutinho (1976, p.13) conceitua a gramática histórica “como a ciência que estuda os fatos de uma língua, no seu desenvolvimento sucessivo desde a origem até a época atual”.
- Comparativa – Estuda a gramática fazendo comparações com as gramáticas pertencentes às mesmas famílias linguísticas. No caso, a língua portuguesa é comparada com

outras línguas românicas, também conhecidas como línguas neolatinas ou latinas, que vieram a partir da evolução do latim vulgar.

O docente não deve ficar restrito apenas no ensino da gramática normativa, pois como se pode notar existem várias outras formas de ensinar, entender e explorar o funcionamento da língua. Segundo Antunes (2007):

É preciso reprogramar a mente de professores, pais e alunos em geral, para enxergarmos na língua muito mais elementos do que simplesmente erros e acertos de gramática e de sua terminologia. De fato, qualquer coisa que foge um pouco do uso mais ou menos estipulado é visto como erro, as mudanças não são percebidas como “mudanças, são percebidas como erro.” (ANTUNES, 2007, p. 23)

Em conjunto com Faraco (2008, p. 130), acreditamos que é preciso dar um novo direcionamento ao ensino da língua. É preciso, antes, portanto, “superar a cultura do erro e criar condições para um ensino mais eficiente e eficaz” da língua na educação básica. Dessa maneira, o educador deveria trabalhar com a gramática de uma forma mais equilibrada, usando métodos de ensino diversificados, utilizando conteúdos mais atrativos, próximo às realidades experienciais, interativos, de modo que seja possibilitado ao aluno ter um aprendizado da gramática mais próximo das realidades de uso. A partir dessa aproximação, proporcionar um olhar reflexivo, contextualizado e significativo. De acordo com Neves (2000):

Estudar gramática é refletir sobre o uso linguístico, sobre o exercício da linguagem; o lugar de observação desse uso são os produtos que temos disponíveis – falados e escritos – mas é, também, a própria atividade linguística de que participamos, isto é, a produção e a recepção, afinal, a interação; a gramática rege a produção de sentido (NEVES, 2000, p. 151)

Por isso, é fundamental que o docente não seja apenas um mero transmissor das regras gramaticais, mas sim um mediador de conhecimento que leve para seus discentes um conteúdo reflexivo sobre as questões da língua, da linguagem e das gramáticas, da sociedade, das atualidades, enfim, para evitar que estimulemos uma visão unificada e preconceituosa.

## **2.2. Preconceito linguístico**

Preconceito linguístico é um tipo de discriminação que implica exclusão e marginalização, estruturando-se, em alguns casos, na forma de máscaras falseadas de neutralidade, de modo velado, o que agride e desconstrói as vítimas. De acordo com Leite (2008):

O preconceito é a discriminação silenciosa e sorrateira que o indivíduo pode ter em relação à linguagem do outro: é um não-gostar, um achar-feio ou achar-errado um uso (ou uma língua), sem a discussão do contrário, daquilo que poderia configurar o que viesse a ser bonito ou correto (LEITE, 2008, p. 24).

Não se pode alimentar esse preconceito que julga a linguagem do outro como feia ou errada, bonita ou correta, mas sim estar ciente de que a língua é viva e por trás dela há um ser humano que sente e sofre quando é desprestigiado, ridicularizado e rejeitado pela sua fala. É indispensável, nesse sentido, continuarmos a desconstruir a lógica de uma sociedade elitista e preconceituosa que acredita na existência de um falar único.

Dessa forma, é dever da escola minimizar essa falta de conhecimento das variações linguísticas dos alunos fazendo um trabalho pedagógico que “sensibilize crianças e jovens para a variação, de tal modo que possamos combater os estigmas linguísticos, a violência simbólica e as exclusões sociais e culturais fundadas na diferença linguística” (FARACO, 2008, p. 182).

A competência 9 da BNCC pode auxiliar o professor, construindo possibilidades de colaborar com o crescimento do educando, à medida que esta enfatiza assuntos relacionados à diversidade, ao respeito, à empatia.

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (BRASIL, 2017, p.10).

Sendo assim, as instituições de ensino devem fazer um trabalho pedagógico conscientizador das diversidades, para que o aluno possa compreender, respeitar e aceitar as diferenças linguísticas da língua, diminuindo, pois, todo e qualquer tipo de preconceito.

Muitos acham que quando se fala em preconceito linguístico o objetivo é de abolir a norma padrão, o que é um equívoco! De forma alguma esse é o objetivo. Por isso, é fundamental deixar claro que a variante culta deve ser ensinada nas instituições de ensino, sem dúvida alguma, mas não pode ser ensinada como a norma única. O que se pretende, de fato, é trabalhar com as variantes com o intuito de diminuir a discriminação linguística, favorecendo o respeito e a empatia. Assim sendo, o ensino das variedades da língua deve ser trabalhado com o intuito de aumentar a competência linguística dos alunos, para que eles possam entender e aceitar as diferenças linguísticas.

Dessa forma, é papel da escola possibilitar uma constante reflexão sobre as variedades da língua, englobando as relações entre o uso da linguagem falada e escrita dentro de seus

contextos de uso, em ancoragem sócio, histórica e cultural, valorizando a interação real entre os sujeitos, usando atividades de análise linguística e de explicitação das gramáticas.

Para o professor trabalhar em sala de aula com atividades relacionadas com as variantes linguísticas, ele deve em primeiro lugar se preocupar em propiciar para seus alunos um ambiente de reflexão, no qual possam fazer uso da oralidade, da escuta, da leitura, da análise de maneira crítica e autônoma. Quanto a isso, Possenti (1996) diz que:

Deveria ter ficado claro nas entrelinhas que as sugestões se resumem a uma única grande ideia: fazer com que o ensino de português deixe de ser visto como a transmissão de conteúdos prontos, e passe a ser uma tarefa de construção de conhecimento por parte dos alunos, uma tarefa em que o professor deixa de ser a única fonte autorizada de informações, motivações e sanções. O ensino deveria subordinar-se à aprendizagem. (POSSENTI, 1996, p. 95):

O mundo mudou, os alunos já não são mais os mesmos. Então, o ensino também necessita de mudanças. Por que ficar preso a uma herança perversa, autoritária e excludente que prioriza o contraste entre erros e acertos, de modo que os erros sejam talvez mais significativos do que os acertos? O ensino gramatical nas escolas precisa ser repensado e adaptado para a atualidade, de modo que os métodos de ensino sejam funcionais e próximos às realidades, a fim de contribuir com a construção de uma nova forma de ensino e aprendizagem, na qual o aluno esteja ciente que a língua é heterogênea, e que é por meio das relações sociais que o ser humano aprende, ensina, constrói e reconstrói conhecimentos.

### **2.3. O prejuízo de concepções de certo e errado**

A noção de certo e errado quando o assunto é linguagem é bem complexo. Isso acontece graças à fantasia de uma língua homogênea, que segue os padrões da norma culta, mas que é fonte de discriminação social à medida que o indivíduo é julgado pela sua maneira de se identificar.

Quando um aluno chega à escola independentemente de seu dialeto é dever do professor buscar alternativas para trabalhar com os desvios ao dito padrão. Bagno (1999, p. 70) assevera que: “É necessário um trabalho lento, contínuo e profundo de conscientização”.

Na escola, trabalha-se com gramática normativa por ser considerada modelo de ensino, a norma usada na escrita, seguindo as regras gramaticais da Língua Portuguesa. Como resultado, isso reflete o prestígio social e cultural de quem a usa, e o indivíduo que não segue ou não domina tal regra sofre com a marginalização. Segundo Bagno (1999):

A gramática tradicional tenta nos mostrar a língua como um pacote fechado, um embrulho pronto e acabado. Mas não é assim. A língua é viva, dinâmica, está em constante movimento — toda língua viva é uma língua em decomposição e em recomposição, em permanente transformação. (BAGNO, 1999, p. 107).

Portanto, é de suma importância trabalhar com a multiplicidade da língua, de forma que o educando compreenda que suas variedades não são erros, e que não existe um modo único que possa ser considerado certo ou errado, mas talvez adequada e inadequada a determinados contextos de uso. De acordo com Bagno (1999):

Uma das principais tarefas do professor de línguas é conscientizar seu aluno de que a língua é como um grande guarda-roupa, onde é possível encontrar todo tipo de vestimenta. Ninguém vai só de maiô fazer compras num shopping-center, nem vai entrar na praia, num dia de sol quente, usando terno de lã, chapéu de feltro e luvas. (BAGNO, 1999, p. 118).

De acordo com o autor, o professor tem um papel fundamental na orientação dos alunos sobre o uso da língua. Ele deve mostrar que assim como temos que usar roupas adequadas para cada ocasião, assim deve ser também com o uso da língua “Como sempre, tudo vai depender de quem diz o quê, a quem, como, quando, onde, por quê e visando que efeito” (BAGNO, 1999, p. 119).

A Língua Portuguesa é composta por muitas variedades linguísticas que não podem ser vistas como erros, não podem ser desprezadas. Quando é encarada assim, o aluno que chega à escola com uma identidade linguística diferente, cujo vocabulário ou a pronúncia não corresponde a um modo esperado ou convencionalizado naquele ambiente, seja por questões regionais ou sociais, passa a sofrer discriminação linguística, o que pode resultar em sérias consequências para a vítima, como ter dificuldade de se expressar em público, ter medo de expor suas ideias e até de frequentar certos ambientes, pois ele passa a menosprezar e a diminuir a si mesmo por se considerar menos importante e inteligente que os outros. Assim, a vítima acaba se anulando por medo de se expor e de ser julgado pela sua fala.

Por isso, é fundamental que o professor reaja a esses “erros” de linguagem, porque essa reação interfere diretamente no progresso do educando, que estimule o repensar da sala, quando necessário. Afinal, o papel do docente ao se deparar com as diferentes identidades de seus alunos não deve ser o de julgar como certo ou errado, mas sim de colocar as variedades linguísticas de seus alunos como uma aliada ao ensino. O preconceito linguístico muitas vezes acontece por falta de conhecimento das variações linguísticas, “o preconceito é fruto da ignorância” (BAGNO, 1999, p. 89). Assim, nas palavras de Bortoni (2004):

A noção de “erro” nada tem de linguística – é um (pseudo) conceito estritamente sociocultural, decorrente de critérios de avaliação (isto é, dos preconceitos) que os cidadãos pertencentes à minoria privilegiada lançam sobre todas as outras classes sociais (BORTONI, 2004, p. 8).

Assim sendo, conforme afirma Travaglia (2016, p. 23), “uma educação linguística é necessária, importante e fundamental para as pessoas viverem bem em uma sociedade e na cultura que se veicula por uma língua”. No entanto, precisamos resgatar e privilegiar também usos que são perseguidos, humilhados e desconstituídos. Afinal, é de suma importância fazer um trabalho que conscientize e liberte o aluno da dicotomia do “certo” e do “errado” como se fossem verdades eternas.

### **3 A PROPOSTA DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO ALTERNATIVA DE REFLEXÃO SOBRE O PRECONCEITO LINGUÍSTICO**

Neste artigo será apresentada uma proposta de sequência didática dividida em etapas que são elas: apresentação da situação, apresentação inicial, produção, módulos e produção final. Nesta sequência didática, será proposto um conjunto de atividades com o intuito de enfraquecer o preconceito linguístico existente em sala de aula, e será elaborada para uma turma do 1º ano do ensino médio com o objetivo de despertar no educando a consciência crítica e consciente a respeito da necessidade de combater o preconceito linguístico.

A Língua Portuguesa é composta de múltiplas variedades linguísticas que não devem ser vistas como erros, por isso é de suma importância que a escola faça um trabalho que conscientize e combata o preconceito linguístico na sala de aula, preconceito esse que ocorre quando se ridiculariza a forma de falar de um indivíduo, seja pelo sotaque, pela informalidade ou, até mesmo, pelo não domínio da língua padrão, por isso é necessário um trabalho pedagógico que viabilize aos estudantes o ensino das inúmeras variantes linguísticas.

#### **3.1 A Sequência Didática**

A sequência didática, segundo Schneuwly e Dolz (2004, p. 97), “é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”, ou seja, são atividades interligadas, que são planejadas com o propósito de atingir

determinado objetivo didático que é organizado em torno de um gênero textual, ou de um conteúdo específico. A SD é uma estratégia de melhoria do aprendizado do estudante, que são elaboradas e desenvolvidas seguindo uma lógica sequencial de compartilhamento, e evolução do conhecimento, que devem ser organizadas de acordo com os objetivos que o professor quer alcançar na aprendizagem dos educandos, a sequência didática envolve atividades de aprendizagem e de avaliação, para todos os níveis de escolaridade, de acordo com os genebrianos Schneuwly e Dolz a sequência didática deve seguir um esquema que são: apresentação da situação, produção inicial, módulos 1, módulo 2, módulo 3..., e produção final. Segundo os autores a sequência didática tem o objetivo de auxiliar o estudante a dominar melhor um gênero de texto, permitindo que o aluno escreva e fale de uma forma mais adequada em uma dada situação de comunicação.

O trabalho com a SD deve ser realizado utilizando gêneros que o educando não domine, não conhece ou demonstra dificuldade. Portanto, a sequência didática é uma indispensável ferramenta didática, pois além de organizar e sistematizar as ações em sala de aula, ela possibilita que o professor faça um diagnóstico mais detalhado das dificuldades enfrentadas pelo aluno, podendo ajustar as atividades da SD afim de sanar essas deficiências. Além disso, ela contribui para o trabalho docente mais efetivo ao passo que o próprio estudante vai construindo e internalizando o seu conhecimento.

Enfim, ensinar por meio da sequência didática leva o docente a dar mais sentido no processo de ensino e, ao mesmo tempo, aumentar o engajamento dos alunos nas atividades pedagógicas e com isso seu aprendizado.

### **3.1.1 Dados da sequência didática**

#### **Objetivos:**

- a) Posicionar-se de forma crítica; b) ter contato com o gênero textual artigo de opinião; c) escrever um artigo de opinião; d) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma padrão e do preconceito linguístico; e) Informar o educando a respeito da existência do preconceito linguístico dentro da sala de aula; f) Discutir os reflexos do preconceito linguístico na sociedade; g) Utilizar a língua em diferentes situações de interação – adequação da fala e/ou escrita à situação de uso da língua; h) Manifestar ideias e opiniões de forma clara e objetiva

## **Metodologia**

A metodologia aplicada durante o processo de construção de aprendizagem dessa sequência didática será diversificada, buscando a conscientização do tema abordado, a criatividade e a motivação, garantindo um maior envolvimento de professores e alunos nas ações propostas, como a apresentação de temáticas e suas discussões com os alunos fazendo levantamento de conhecimentos prévio que eles têm sobre o assunto, dinâmica, leitura, escrita de um artigo de opinião, pesquisas sobre o tema, exibição de slides, vídeos etc.

**Duração das atividades:** 7 aulas de 45 min cada

**Tema:** O preconceito linguístico

**Finalidade:** Reconhecer o preconceito linguístico a partir da tomada de consciência em relação à diversidade linguística para combater a discriminação pela língua e superar a perspectiva equivocada da variação como erro ou desvio, expor ponto de vista acerca do preconceito linguístico.

**Estratégias:** Será usado como estratégia para os alunos reconhecerem as variações da língua, dinâmica, roda de conversa, textos, quadrinhos, vídeos que levem os alunos a refletirem que não há uma forma certa ou errada na língua, mas sim adequações e inadequações linguísticas.

**Público alvo:** 1ºano do ensino médio

### **Habilidades da BNCC:**

(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias como forma de ampliar suas as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade.

(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões manifestados, para negociar e sustentar posições, formular propostas, e intervir e tomar decisões democraticamente sustentadas, que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.

(EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao (s) interlocutor (es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse (s) interlocutor (es) e combatendo situações de preconceito linguístico

(EM13LP10) Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de

aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas.

### **Apresentação da situação**

A professora inicia a aula explicando para os alunos que eles irão trabalhar com um gênero muito importante que é o gênero textual artigo de opinião, e que por meio desse gênero eles vão poder defender suas ideias por meio de argumentações orais e escritas.

Em seguida o professor fará perguntas para os alunos sobre o gênero artigo de opinião, para saber sobre os conhecimentos prévios que eles têm sobre o gênero e entregará um texto impresso retirado do site Mundo Educação onde consta considerações sobre o que é um artigo de opinião, características, estrutura e como se faz um artigo de opinião

<https://mundoeducacao.uol.com.br/redacao/artigo-opinioao.htm> eles um artigo de opinião com

### **Apresentação Inicial**

Organizar a sala em círculo, permitindo que os alunos possam ficar à vontade e consigam manter contato visual com o professor e com toda a turma;

Para atrair a atenção da turma a atividade inicial será um momento de exploração do conhecimento prévio dos alunos em relação às variações linguísticas e à norma-padrão da Língua Portuguesa. Assim será feita uma dinâmica com balões, onde cada aluno ganhará um, dentro do balão terá palavras, frases de expressões caipiras, regionais, gírias, como por exemplo: miga, uai sô, meu rei, pegou ranço, pobrema, vossa mercê, entre outros, em seguida os alunos, um de cada vez, vão estourar o seu balão e deverão fazer a leitura em voz alta da palavra ou frase que tirou. Em seguida, esse aluno deve relatar suas impressões sobre as frases ou palavras contidas nele.

Logo após, o professor irá dizer aos educandos que durante 5 aulas aprenderão sobre o preconceito linguístico e as consequências desse ato na sala de aula.

### **Módulo 1**

O primeiro modulo terá início com a exibição de um vídeo do professor linguista Ataliba “Quando se trata de português falado, não existe certo e errado”, que foi retirado do youtube e, em seguida, a sala será organizada em círculo e será distribuído uma cópia do texto retirado da revista Galileu “O Preconceito Linguístico Deveria ser Crime” para cada um dos alunos; os quais farão uma leitura coletiva e, com base no que viram no vídeo e no texto, deverão através

de uma roda de conversa se posicionarem a respeito do preconceito linguístico, se já praticaram, foram vítimas ou presenciaram esse tipo de preconceito.

## **Módulo 2**

Será entregue para os educandos a crônica “Pechada” para os alunos lerem. E em seguida, eles farão uma interpretação de texto. Na sequência, receberão quadrinhos do Chico Bento e terão que escrever um texto opinativo sobre como o Chico Bento e o aluno retratado na crônica sofrem com o preconceito linguístico, no que eles se diferem e em que eles se assemelham.

## **Módulo 3**

O professor inicia a aula com uma conversa informal sobre como o preconceito linguístico está presente nas práticas cotidianas, e como consequência disso, frequentemente, pessoas são vítimas de constrangimento ou humilhação por não dominarem a norma padrão da língua. Em seguida, será distribuído aos alunos a notícia “Médico debocha de paciente na internet: 'Não existe pleumonia’”, e um vídeo “Amplifica por Emicida – o preconceito linguístico no dia a dia”. Em sequência, a partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de todo o trabalho, eles devem redigir um artigo de opinião em que seja abordado o tema: "Estratégias para a desconstrução do preconceito linguístico no cotidiano escolar".

## **Módulo 4**

No quarto momento, haverá uma maior socialização dos alunos com o tema proposto. Eles serão convidados a fazer duplas e a encaminhar para a sala de informática da instituição para confeccionar um cartaz informativo conscientizando sobre o que é, e as consequências do preconceito linguístico. O cartaz será feito utilizando ferramentas digitais, e ao terminarem todos deverão enviar para a professor via e-mail.

## **Módulo 5 (Produção Final)**

A professora irá exibir para a turma por meio de um projetor multimídia todos os cartazes onde fará uma votação para eleger o cartaz que possui mais informações sobre o preconceito linguístico levando em conta como foi abordado o tema, como foi construída a argumentação se atendeu a proposta de apresentação de possíveis soluções para o problema apresentado, e o cartaz mais votado será enviado para todos os alunos da escola que eles possuem o contato via WhatsApp.

### **Qual será o resultado? O que os alunos irão entregar como produto final?**

Pelos objetivos propostos nessa sequência didática espera-se como resultado final oportunizar aos estudantes um olhar mais atento, reflexivo e cauteloso sobre a diversidade linguística e que adquiram de forma proveitosa os ensinamentos, valorizando e respeitando as variantes da língua, e que isso seja uma condição para que a escola possa também fazer parte, amenizando e combatendo o preconceito linguístico existente no ambiente escolar.

### **Como será a avaliação?**

O aluno será avaliado conforme sua participação nas aulas: se foi capaz de compreender que a língua é constituída por variações linguísticas, e que estas devem ser respeitadas; se soube dialogar e se expressar de forma clara sobre as consequências do preconceito linguístico; se os textos produzidos tiveram abordagens conscientes e críticas a respeito do combate ao preconceito linguístico no ambiente escolar.

## **3.2 Reflexões sobre teoria e prática**

A sequência didática é um conjunto de atividades conectadas que tem como objetivo atingir determinado objetivo didático. No presente trabalho, ela está organizada em torno de um conteúdo específico que é o preconceito linguístico.

É uma estratégia de melhoria do aprendizado do estudante que é elaborada e desenvolvida seguindo uma lógica sequencial que se inicia com uma sondagem onde serão levantados os conhecimentos prévios da turma. No caso dessa sequência, será utilizada uma dinâmica utilizando balões com expressões regionais, caipiras, gírias, ou seja, mostrando para eles que “A língua é viva, dinâmica, está em constante movimento” (BAGNO, 1999, p. 107).

O módulo 1 tem início com a exibição de um vídeo do professor linguista Ataliba “Quando se trata de português falado, não existe certo e errado”, e um texto “O Preconceito Linguístico Deveria ser Crime”. É de suma importância fazer um trabalho que conscientize o

aluno sobre a multiplicidade da língua e liberte o aluno da dicotomia do “certo” e do “errado” como se fossem verdades eternas. Essa concepção de rotular a língua como certa ou errada só contribui para alimentar o preconceito linguístico que já existe na sala de aula, por isso o professor tem o papel de conscientizar o discente que a língua é viva, dinâmica e sofre transformações.

No módulo 2, a proposta é leitura, análise e interpretação de texto da crônica “Pechada” de Luís Fernando Verissimo complementado com quadrinhos do Chico Bento onde se fará uma reflexão sobre o personagem do quadrinho e o aluno retratado na crônica. É fundamental trabalhar a heterogeneidade da língua, é papel do professor levar para o aluno um ensino consciente, crítico a respeito das variantes da língua com o objetivo de enfraquecer o preconceito linguístico e discutir o dano que ele pode causar a sua vítima.

O terceiro inicia com uma conversa informal sobre o preconceito linguístico presente nas práticas cotidianas e análise da notícia “Médico debocha de paciente na internet: 'Não existe peleumonia’”, e do vídeo “Amplifica por Emicida – o preconceito linguístico no dia a dia”. Em sequência com base nos conhecimentos construídos devem redigir um artigo de opinião em que seja abordado o tema: “Estratégias para a desconstrução do preconceito linguístico no cotidiano escolar”. O educando deve ter um conhecimento consciente não só da norma culta, mas também do uso real da língua, é muito importante que ele compreenda e aceite as diferenças linguística do outro, e cabe ao docente despertar no aluno a consciência crítica a respeito da necessidade de combater o preconceito linguístico.

O quarto momento, possui uma proposta de maior interação, pois os educandos são convidados a fazer duplas para confeccionarem cartazes informativos conscientizando sobre o que é, e as consequências do preconceito linguístico.

Na produção final, será exibido por meio de um projetor multimídia todos os cartazes confeccionados pelos alunos, onde haverá uma votação para eleger o cartaz que possui mais informações sobre o preconceito linguístico levando em conta como foi abordado o tema, como foi construída a argumentação, se atendeu a proposta de apresentação de possíveis soluções para o problema apresentado. O preconceito surge, muitas vezes, por falta de conhecimento, assim sendo, de acordo com a afirmação de Travaglia (2003, p. 23), “uma educação linguística é necessária, importante e fundamental para as pessoas viverem bem em uma sociedade e na cultura que se veicula por uma língua”.

Enfim, para dismantelar o preconceito linguístico, é preciso uma educação linguística que leve o discente a refletir, compreender, aceitar e respeitar as variações da língua.

## 4 CONCLUSÃO

Com o presente trabalho conclui-se que o ensino da gramática normativa ainda é muito predominante nas instituições de ensino, o que faz com que aumente muito o preconceito das variações da língua. Bagno diz que “o preconceito é fruto da ignorância” (BAGNO, 1999, p. 89), portanto, é de suma importância que a escola faça um trabalho que proporcione ao educando a oportunidade de conhecer as variedades da língua materna, valorizando e combatendo o preconceito linguístico que existe contra as formas populares em oposição às formas utilizadas por grupos socialmente prestigiados.

A partir desses pressupostos, foi apresentada no presente artigo uma proposta didática para ser trabalhada com o aluno para que ele possa refletir e entender de forma significativa que a língua tem duas formas distintas de manifestação uma culta (padrão, formal), regida pela gramática normativa, e outra coloquial (informal), que é regida pela forma oral da língua, e não segue uma estrutura convencional, ou seja, tem uma organização própria e varia de acordo com as situações de comunicação e dos falantes nelas envolvidos.

O objetivo de trabalhar com uma sequência didática nesse artigo foi fazer com que o aluno reconheça as variedades da língua falada e o conceito de norma padrão, chamando a atenção do educando para a existência do preconceito linguístico dentro da sala de aula, e discutir os reflexos de tal preconceito na sociedade. Ou seja, o propósito foi levar ao discente a construção da consciência linguística da língua falada e escrita e assim despertar a compreensão e o entendimento que a língua muda e deve ser respeitada.

A intenção é levar o educando a manifestar ideias e opiniões de forma clara, crítica e consciente a respeito do preconceito linguístico, e é por meio da sequência didática que se pretende alcançar tais objetivos, de despertar no educando a consciência de que a “língua não é como um pacote fechado, um embrulho pronto e acabado”, a língua é viva é heterogênea e suas variedades não devem ser vistas como erros.

Portanto, fazer um trabalho em que o estudante compreenda que a língua é constituída por variações linguísticas, e que estas devem ser respeitadas, é fundamental. Não cabe mais um ensino arcaico, onde só se ensina a língua portuguesa por meio da gramática tradicional, pelo contrário de acordo com Bagno(2000):

A gramática deve conter uma boa quantidade de atividades de pesquisa, que possibilitem ao aluno a produção de seu próprio conhecimento linguístico, como uma arma eficaz contra a reprodução irrefletida e acrítica da doutrina gramatical normativa (BAGNO, 2000 p.87).

Ou seja, o ensino da gramática deve ser repensado; o professor de Língua Portuguesa não deve ficar atrelado a um ensino tradicional que não dá mais resultados. Ele precisa adotar novas metodologias, para proporcionar ao discente um ensino mais eficaz, ministrando aulas com conteúdo reflexivo, dinâmico, contextualizado a fim contribuir para a construção de uma nova forma de ensino e aprendizagem, na qual o aluno seja protagonista e esteja ciente que a língua é heterogênea, e possui muitas variedades, e que unificar a língua faz com que o educando se sinta inferior à sua própria língua.

Considerar, portanto, o ensino das variedades da língua no ambiente escolar é um processo de construção de conhecimento que busca reconhecer e combater o preconceito linguístico a partir da conscientização e o respeito as diversidades linguísticas.

Assim sendo, conclui-se que levar para sala de aula um ensino significativo e questionador, se elaborado por meio de uma sequência didática pode sim, colaborar para o enfraquecimento do preconceito linguístico em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Maria Irandé Costa Morais (M). **Muito além da gramática: por um ensino de gramática sem pedras no caminho**. São Paulo. 3ª ed. Parábola, 2007.

BAGNO, Marcos (M). **Preconceito Linguístico: O que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 1999.

BAGNO, Marcos (M). **Dramática da Língua Portuguesa**. São Paulo, Ed. Loyola, 2000.

BORTONI, Ricardo, (R) Stella Maris (S). **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC\\_C\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf).

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Língua Portuguesa**. Brasília: MECSEF, 1998.

COUTINHO, Ismael, Lima (I). **Gramática Histórica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.

FARACO, Carlo, Alberto (C). **Norma Culta Brasileira: desatando alguns nós**. São Paulo: Parábola, 2008

GERALDI, João, Wanderley (J). et al. **O texto na sala de aula**. 5ª. ed. São Paulo: Ática, 2011.

GERALDI, João. Wanderley (J). **O ensino de língua portuguesa e a Base Nacional Comum Curricular**. Revista Retratos da Escola, Brasília, DF, v. 9, n. 17, p. 381-396, jul. /dez. 2015. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/587/661>. Acesso em: 06 nov. 2020.

LEITE, Marli, Quadros (M). **Preconceito e intolerância na linguagem**, 2ª. ed. São Paulo, Contexto, 2008

MAROTE, João Teodoro D'Olim; FERRO, Glaucia D'Olim Marote. **Didática da língua portuguesa**. 11ª. ed. São Paulo. Ed. Ática, 2002.

NEVES, Maria Helena Moura (M). **Que gramática estudar na escola? Norma e uso na língua portuguesa**. 2ª. ed. São Paulo: Contexto, 2000

POSSENTI, Sírio (S). **Porque (Não) ensinar gramática na escola?** Campinas, São Paulo: ALD: Mercado de Letras, 1996.

SCHNEUWLY, Bernard (B); DOLZ, Joaquim (J). **Gêneros orais e escritos na escola.** [Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

TRAVAGLIA, Luiz, Carlos (L). **Gramática e interação: uma proposta para o ensino da gramática.** 14ª ed. São Paulo: Cortez, 2016.

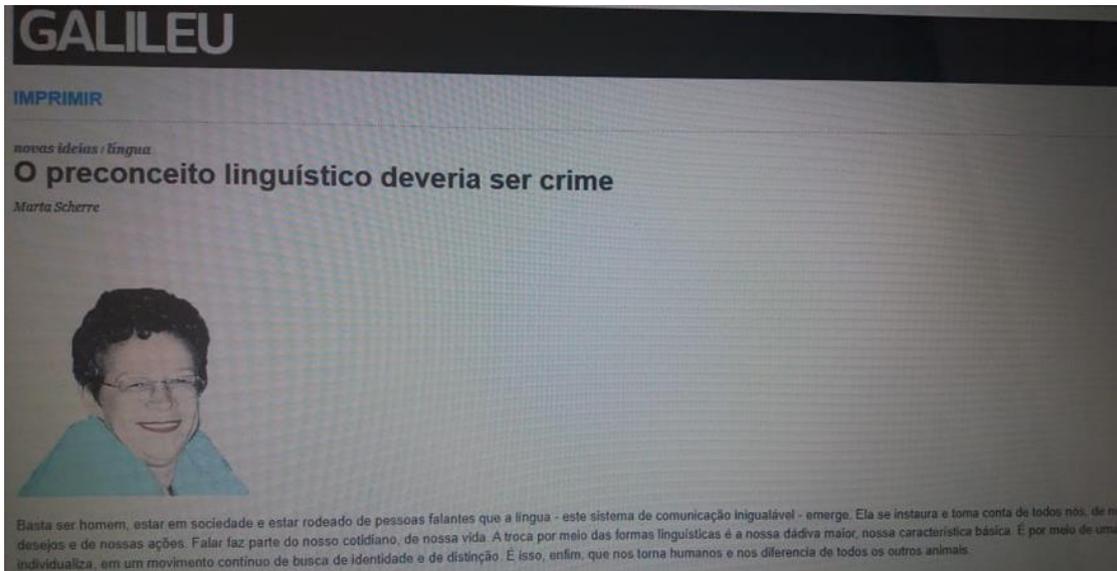
## ANEXOS

- 1- Vídeo do professor linguista Ataliba “Quando se trata de português falado, não existe certo e errado que foi utilizado no Módulo 1 da SD.



<https://www.youtube.com/watch?v=NxQmBBgPrp8>

- 2- Texto de Marta Scherre revista Galileu “O Preconceito Linguístico Deveria ser Crime”  
utilizado no Módulo 1 da SD



<http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,ERT110515-17774,00.html>

- 3- Texto Pechada de Luís Fernando Veríssimo utilizado no Módulo 2 da SD

**PECHADA - Luís Fernando Veríssimo**

**PECHADA**  
Luís Fernando Veríssimo  
Ilustração: Santiago

O apelido foi instantâneo. No primeiro dia de aula, o aluno novo já estava sendo chamado de "Gaúcho". Porque era gaúcho. Recém-chegado do Rio Grande do Sul, com um sotaque carregado.

— Ai, Gaúcho!

— Fala, Gaúcho!

Perguntaram para a professora por que o Gaúcho falava diferente. A professora explicou que cada região tinha seu idioma, mas que as diferenças não eram tão grandes assim. Afinal, todos falavam português. Variava a pronúncia, mas a língua era uma só. E os alunos não achavam formidável que num país do tamanho do Brasil, todos falassem a mesma língua, só com pequenas variações?

— Mas o Gaúcho fala "tu"! — disse o gordo Jorge, que era quem mais implicava com o novato.

<https://atividadeslinguaportuguesa.blogspot.com/2013/08/pechada-luis-fernando-verissimo.html>

## 4- Quadrinhos do Chico Bento utilizado no Módulo 2 da SD



<https://preconceitos-linguisticos.blogspot.com/2012/04/chico-bento.html>

## 5- Notícia “Médico debocha de paciente na internet: “Não existe peleumonia”, utilizado no Módulo 3 da SD.

globo.com g1 ge gshow videos ASSINE

MENU G1 CAMPINAS E REGIÃO

29/07/2016 12h56 - Atualizado em 30/07/2016 10h43

## Médico debocha de paciente na internet: 'Não existe peleumonia'

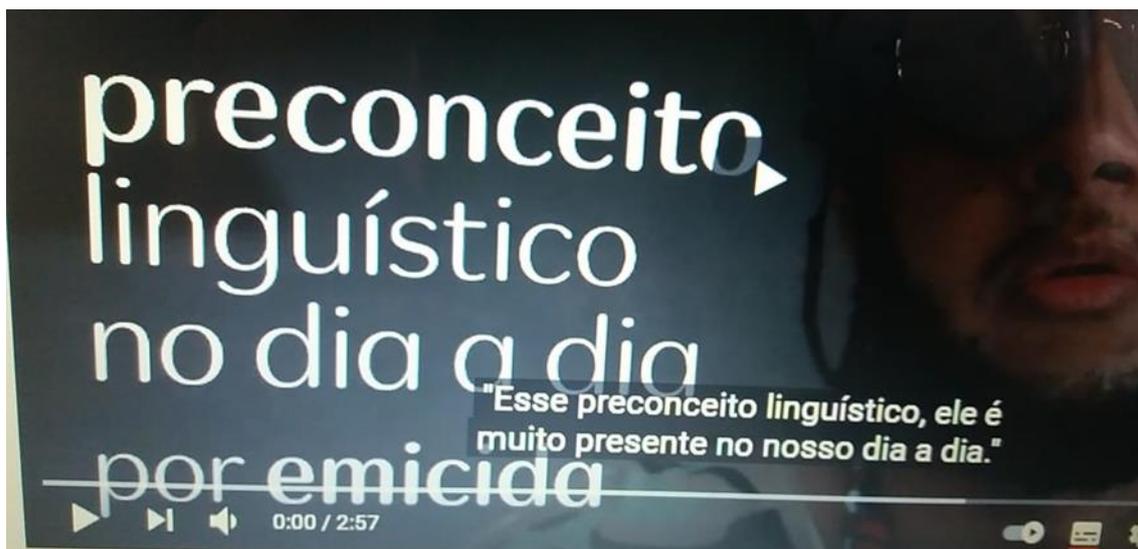
Médico e duas funcionárias foram afastados após postagem em rede social. Guilherme Capel disse que não teve intenção de ofender e pediu desculpas.

Renata Victal  
Do G1 Campinas e Região

FACEBOOK TWITTER G+ PINTEREST

<http://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2016/07/medico-debocha-de-paciente-na-internet-nao-existe-peleumonia.html>

- 6- Vídeo “Amplifica por Emicida – o preconceito linguístico no dia a dia” utilizado no Módulo 3 da SD.



<https://www.youtube.com/watch?v=QlhsiMWT-eQ>